

# UTILIZAÇÃO DO AVENTAL COMO AUXILIAR NO PÓS-OPERATÓRIO DA ACROBUSTITE OU ACROBUSTITE-FIMOSE\*

*Luiz Antonio Franco da Silva\*\**

*Maria Clorinda Soares Fioravanti\*\**

*Naida Cristina Borges\*\**

*Mauro Inácio Carneiro\*\**

*Carla Afonso da Silva\*\*\**

## RESUMO

Foi utilizado um avental protetor em 15 bovinos, reprodutores, submetidos a operação de acrobustite ou acrobustite-fimose. O acessório mostrou-se eficiente, prático e diminuiu as possibilidades de complicações durante o pós-operatório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bovino, prepúcio, cirurgia

## INTRODUÇÃO

A acrobustite ou acrobustite-fimose é um problema relativamente comum na clínica cirúrgica dos grandes animais. Os touros das raças zebuínas (Nelore, Gir, Indubrasil e Guzerá) e de algumas raças européias, como o Santa Gertrudes e o Marchigiana, têm uma maior predisposição a apresentar este tipo de patologia. MARQUES *et al.*, (1988) citam como fatores predisponentes o prolapso crônico da mucosa prepucial, o tamanho do prepúcio e o manejo inadequado (pastagens com arbustos e ausência de cuidados higiênicos). Esses problemas resultaram, em graves prejuízos econômicos para a pecuária, pois reprodutores de alto valor zootécnico ficam impossibilitados de realizar a cópula e até mesmo de servirem como doadores de sêmen. Com o advento das técnicas cirúrgicas para a correção da disfunção, a gravidade da situação foi minorada.

Atualmente os maiores empecilhos para o sucesso desse tipo de

---

\* Recebido para publicação em dezembro de 1994

\*\* Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás - Cx. P.1 131 CEP 74.001-970 - Goiânia-GO

\*\*\* Acadêmica de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás

intervenção cirúrgica são as complicações no pós-operatório, tais como o aparecimento de fímoze, a deiscência da ferida, a presença de miiases e abscessos (LAZZERI, 1969). COPLAND *et al.*, (1989) citam ainda a infiltração de urina na linha de sutura e a presença de infecções.

O pós-operatório de rotina incluiu curativos diários (lavagem com solução anti-séptica e aplicação de pomadas) e o uso de antibióticos e antiinflamatórios não corticóides parenteralmente.

Este trabalho tem o objetivo de acrescentar ao procedimento de rotina a colocação de um avental de algodão na região prepucial, com o intuito de reduzir o aparecimento de complicações durante o pós-operatório.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram atendidos, em diversos municípios do Estado de Goiás, 15 bovinos, machos, reprodutores, de diferentes raças.

Os animais eram portadores de acrobustite ou acrobustite-fimose, foram tratados clinicamente e não se recuperaram. Em seguida foram operados, utilizando-se a técnica cirúrgica descrita por LAZZERI (1969), modificada.

O pós-operatório constou da aplicação via intramuscular de 12.000 UI/kg de peso corporal de penicilina G benzatina<sup>1</sup> (JONES *et al.*, 1983) em dias alternados, por dez dias consecutivos e da aplicação por via endovenosa de 5mg/70kg de peso corporal de escinato de sódio<sup>2</sup> (MARQUES *et al.*, 1988). A ferida foi lavada diariamente, por duas vezes, com solução de Iodophor<sup>3</sup> (ANDREI, 1988) e, após secagem aplicou-se uma pomada a base de nitrofurazona<sup>4</sup>.

Com a finalidade de proteger a ferida cirúrgica de eventuais traumatismos e contaminações ambientais, utilizou-se em todos os animais um avental confeccionado em tecido de algodão de formato retangular com tamanho suficiente para cobrir toda a região umbilical (Figura 1). Em cada canto do avental foi fixado um elástico (tiras de aproximadamente cinco centímetros de largura por um metro de comprimento) obtido a partir de câmara de ar de

---

<sup>1</sup> BENZETACIL - Fontoura Wyeth S/A - São Paulo-SP

<sup>2</sup> REPARIL - BYK Quim. Farm. S/A Rio de Janeiro-RJ

<sup>3</sup> BIOCID - Lab. Pfizer LTDA. Div. Agropec. - Guarulhos-SP

<sup>4</sup> FURACIN POMADA - Ind. Quím. e Farm. Schering S/A - Div. Agropecuária - Rio de Janeiro -RJ

automóveis, cujas extremidades foram amarradas no dorso do animal.

Quando o animal operado era da raça zebuína, foi feita uma fixação adicional, passando uma quinta tira de elástico na região anterior do cupim e prendendo-a nas duas tiras anteriores.

O avental foi trocado duas vezes ao dia, no momento em que se realizava os curativos. Esse procedimento foi repetido até a completa cicatrização da ferida (em torno de 15 dias).

Os touros permaneceram em repouso sexual por, no mínimo, 30 dias.

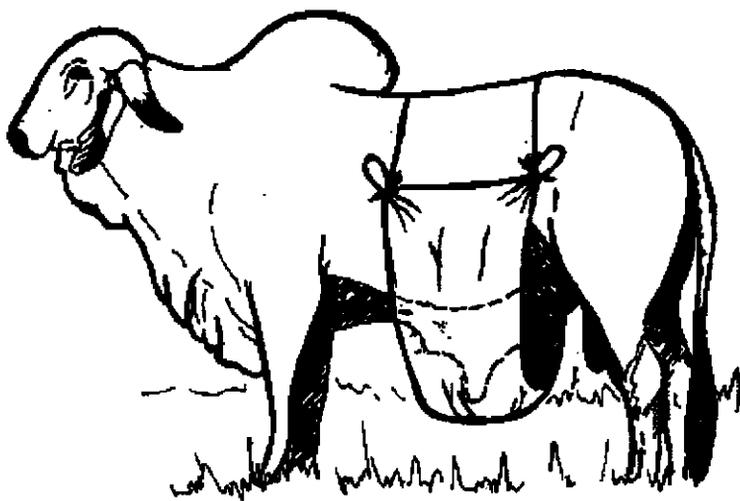


Figura 1. Esquema mostrando a disposição correta do avental

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 15 animais operados somente três apresentaram complicações durante o pós-operatório, que traduziram por deiscência da ferida e posterior fimose (Tabela 1). No animal de nº 6, apesar de ter sido recomendado o uso do avental, a orientação não foi seguida. Já nos animais de nºs 2 e 12, o avental protetor foi utilizado inadequadamente. No nº 2, não foram realizadas as trocas diárias do acessório e, a partir do sexto dia ele deixou de ser utilizado. No animal nº 12, embora as substituições tivessem sido feitas conforme o recomendado, a sua utilização foi interrompida a partir do 4º dia do pós-operatório.

Os resultados obtidos demonstram que a utilização do avental foi um importante coadjuvante na redução das complicações pós-operatórias, uma vez que problemas ocorreram somente quando o avental não foi utilizado ou quando não foi seguida a orientação. A ação benéfica desse acessório deve-se à melhor proteção da ferida cirúrgica, impedindo o contato com sujidades animais e corpos estranhos, além de permitir um maior tempo de contato do curativo com a ferida.

LAZZERI (1969) desaconselha a utilização de cintos ou similares como auxiliares do pós-operatório por acreditar que resultam em coleção de urina dentro do acessório, provocando irritação. Porém, no presente caso esse inconveniente não ocorreu, pois tratava-se de um tecido permeável e, além disso, estabeleceram-se duas trocas diárias.

A escolha das tiras de câmara de ar como material para prender o avental, deveu-se, além do baixo custo, à melhor fixação. Esse material mantém o avental no local correto, sem necessidade de excessiva tração, evitando-se assim a compressão da região operada.

É importante ressaltar que somente o uso do avental não é suficiente para garantir a ausência de complicações. É imprescindível que sejam seguidas também as normas de anti-sepsia durante o pré-operatório, a cirurgia ocorra dentro dos padrões de higiene, e no pós-operatório utilizem-se antibióticos e antiinflamatórios conforme recomendação de LAZZERI (1969), MARQUES *et al.*, (1988) e COPLAND *et al.*, (1989). Um último fator a ser considerado é a frequência dos curativos.

Embora a cicatrização seja visível a partir do 15º dia do pós-operatório, período este que coincide com a máxima produção de colágeno (JOHNSTON, 1981), é fundamental manter o animal em repouso sexual por no mínimo 30 dias. Esse procedimento é de grande importância no resultado final da

cirurgia, uma vez que, após o conteúdo de colágeno da ferida ter estabilizado, a resistência continua aumentando devido à reorientação das fibras colágenas (JOHNSTON, 1981 e SHARMA *et al.*, 1986).

Tabela 1. Relação dos animais atendidos, levando-se em consideração a raça, o resultado da cirurgia e o pós-operatório.

Nº	RAÇA	RESULTADO	OBSERVAÇÕES
1	S. Gertrudes	Favorável	
2	Gir	Desfavorável	Deiscência da ferida, míases e fimose
3	Gir	Favorável	
4	Gir	Favorável	
5	Gir	Favorável	
6	Nelore	Desfavorável	Deiscência da ferida, míases, abscesso, fimose. Posteriormente o animal foi sacrificado
7	Nelore	Favorável	
8	Nelore	Favorável	
9	Nelore	Favorável	
10	Nelore	Favorável	
11	Nelore	Favorável	
12	Nelore	Desfavorável	Deiscência da ferida e fimose. Posteriormente foi submetido a uma reintervenção com resultado favorável.
13	Nelore	Favorável	
14	Nelore	Favorável	
15	Girolanda	Favorável	

## CONCLUSÕES

Pelos resultados obtidos no presente trabalho, concluiu-se que o avental, quando utilizado corretamente é um importante coadjuvante na redução de complicações pós-operatórias em operação de acrobustite, mas deve ser sempre acompanhado de antibioticoterapia, da aplicação de anti-inflamatórios não corticóides via parenteral, da limpeza diária da ferida cirúrgica com anti-sépticos e do uso de pomadas emolientes. O repouso sexual de no mínimo 30 dias é de grande importância no resultado final da operação.

**ABSTRACT**

The use of an apron as aid for acrobustitis or acrobustitis-phimosis postoperative

A protective apron was used in 15 bulls submitted to acrobustitis and acrobustitis-phimosis surgery. The apron was efficient to reduce complication on postoperative.

**KEY WORDS:** Bovine, preputium, surgery

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDREI, E. *Compêndio veterinário*. 24. ed. São Paulo: Andrei, 1990, 576 p.

JOHNSTON, D.E. Skin and subcutaneous tissue. In: BOJRAB, M.J. *Pathophysiology in small animal surgery*. Philadelphia: Lea & Febiger, p.405-420, 1981

JONES, A.W.; BOOTH, N.H. & McDONALD, L.E. *Farmacologia e terapêutica veterinária*. 4.ed., Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1983. 1000p.

LAZZERI, L. *Da acrobustite no zebú. Nova técnica cirúrgia de seu tratamento*. Belo Horizonte, MG, Escola de Veterinária da UFMG, 1969. 69. (Dissertação de Mestrado - UFMG)

MARQUES, J.A., MARQUES, L.C. & CANOLA, J.C. et al. Acropostite-Fimose em touros. Uma técnica cirúrgica de tratamento. *Clin.Vet.*, vol. 2, n. 1. p. 2-3, 1988.

SHARMA, A.K.; KUMAR, A. & KAPOOR, P.N. Evaluation of healing of clean an contaminated wounds in buffaloes: a tensiometric study. *Indian. J. Anim. Sci.*, vol. 56, n. 8, p. 844-8, 1986